

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraíba

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

---

JOÃO PESSOA - PARAÍBA  
Março de 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

# **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017**

---

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação do IFPB, atendendo às determinações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

JOÃO PESSOA - PARAÍBA  
Março de 2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 2018**

**Reitor**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

**Pró-Reitora de Ensino**

Mary Roberta Meira Marinho

**Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Francilda Araújo Inácio

**Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

Tânia Maria de Andrade

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Manoel Pereira de Macedo Neto

**Pró-Reitor de Administração e Finanças**

Marcos Vicente dos Santos

---

**Pesquisador Institucional**

Antônio Feliciano Xavier Filho

**Diretor de Educação Superior**

Geísio Lima Vieira

**Assessora de Relações Internacionais**

Mônica Maria Montenegro de Oliveira

**Diretor de Educação Profissional**

Degmar Francisca dos Anjos

**Ouvidor-Geral**

Francisco Fernandes Pinheiro

**Diretor de Educação à Distância**

Francisco de Assis Rodrigues Lima

**Diretor de Gestão de Pessoas**

Aguinaldo Tejo Filho

**Diretora de Articulação Pedagógica**

Rivânia de Sousa Silva

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
PORTARIA Nº 2.049/2015-REITORIA**

**Presidente**

Francisco Fernandes de Araújo Neto

**Representantes Docentes**

Antônio Feliciano Xavier Filho | Reitoria  
Danilo Medeiros Arcanjo Soares | Campus Patos  
Giuseppe Anthony Nascimento de Lima | Campus Monteiro  
Glayds Richele Araújo Veiga | Campus Campina Grande  
Jandeilson Alves de Arruda | Campus Picuí  
Marcos Vinícius Cantidiano Marques Andrade | Reitoria  
Paulo Ditarço Maciel Júnior | Reitoria  
Rafael Leite Efrem de Lima | Campus Cabedelo  
Severino Cesarino da Nóbrega Neto | Campus João Pessoa

**Representantes Técnicos-Administrativos**

Damião Júnior Gomes | Campus Sousa  
Dannilo José Pereira | Campus Princesa Isabel  
Edmundo Augusto da Silva Neto | Reitoria  
Filipe Francilino de Sousa | Reitoria  
Genésio José da Silva | Reitoria  
Lucas Leite Rangel de Pontes | Campus Guarabira  
Reginaldo Florêncio Paiva Filho | Campus Cajazeiras  
Tarciana Mirella Barros Silveira | Reitoria

**Representantes Discentes**

Daniel Ferreira dos Santos | Titular  
Jeremias Jerônimo Leite | Suplente

**Representantes Sociedade Civil Organizada**

Corjesu Paiva dos Santos

**Colaboradores**

Yana Gabrielle Chagas Dantas  
Ramiro Manoel Pinto Gomes Pereira

**Colaborador convidado e revisão final**

José de Arimatéia Augusto de Lima – Campus Catolé do Rocha

## SUMÁRIO

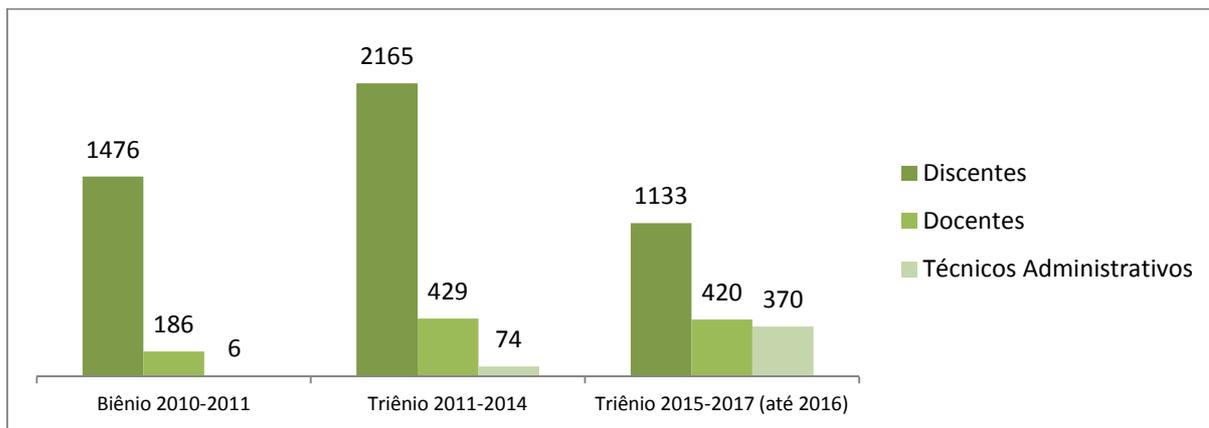
<b>1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFPB</b> .....	8
<b>1.1. Composição e operacionalização da CPA no período</b> .....	9
<b>1.2. Síntese dos Indicadores do IFPB no período</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	15
<b>2.1. Indicadores Avaliativos e Técnicas de Análise</b> .....	18
<b>2.2. Etapas do Processo Autoavaliativo Institucional</b> .....	20
<b>2.3. Limitações do estudo</b> .....	22
<b>3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
<b>3.1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional</b> .....	24
<b>3.2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional</b> .....	26
<b>3.3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas</b> .....	28
<b>3.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão</b> .....	31
<b>3.5. EIXO 5 - Infraestrutura Física</b> .....	35
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AÇÕES DE MELHORIA</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFPB

Em 2004, a lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)<sup>1</sup> estabeleceu que as IES conduzam os procedimentos de avaliação internos por meio de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), de forma sistemática e autônoma perante conselhos e outros órgãos colegiados. Trata-se de um importante processo que deve embasar o planejamento institucional (PDI) e a implantação de melhorias locais, em cada campus.

Em conformidade com essas exigências, o IFPB executou os seguintes ciclos de avaliação interna (Figura 1): 2005-2006, 2008-2009, 2010-2011, 2011-2014 e este relatório abrange os trabalhos referentes ao ciclo de 2015 a 2017. A partir do ano de referência 2015 o ciclo de autoavaliação passou a ser de três anos, no qual o Relatório de Autoavaliação é submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, com uma versão parcial nos dois primeiros anos e uma final e integral, até o terceiro ano (INEP, Nota Técnica nº 65, 2014).

**Figura 1: Histórico de participação em avaliações internas do IFPB, por segmento<sup>2</sup>**



Fonte: CPA, 2017

Assim como nos demais ciclos autoavaliativos, este foi elaborado pela CPA, correspondente ao triênio 2015-2017, de forma aberta e democrática, para que subsidiasse:

- i. **O diagnóstico**, de fragilidades e potencialidades da instituição, incluindo-se o conhecimento da percepção dos diversos segmentos acerca da instituição;
- ii. **A implantação ou redirecionamento de políticas e ações**, considerando as prioridades para o contínuo aprimoramento institucional;

<sup>1</sup> Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

<sup>2</sup> Biênios 2005-2006 e 2008-2009 não divulgaram explicitamente o quantitativo amostral

- iii. **O monitoramento do aprimoramento institucional**, no âmbito dos cursos superiores, de acordo com as exigências de qualidade preestabelecidas pelos SINAES e com as percepções exteriorizadas, através das avaliações internas;
- iv. **A ampla participação e conscientização**, junto aos segmentos institucionais internos e à sociedade, acerca de seu papel para a melhoria institucional, junto à CPA.

Desta forma, este relatório de avaliação institucional deve ser uma ferramenta de diagnóstico e monitoramento dos serviços prestados pelo IFPB às comunidades interna e externa. Com ele é possível verificar o nível de consistência da Instituição, sua missão, suas metas e o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), sendo este o aspecto mais operacional do cumprimento de nossa função social.

Gestores e coordenadores de cursos do IFPB devem ter pleno conhecimento das informações prestadas nesta ferramenta, de forma que: (i) possam internalizar e liderar as ações e os encaminhamentos de aprimoramento institucional; e (ii) que ajam de forma sistêmica e ágil, assumindo o compromisso de alcançar essas tomadas de ações.

Recomenda-se, portanto, que o planejamento e execução de políticas e ações institucionais sejam retroalimentados pelas informações deste relatório, sob o risco de não serem detectadas melhorias representativas sobre os aspectos aqui avaliados. Salienta-se que um aprimoramento institucional só é efetivo quando, majoritariamente, os segmentos consultados percebem os avanços desejados entre os interstícios avaliativos.

### **1.1. Composição e operacionalização da CPA no período**

O processo de reestruturação da Comissão Própria de Avaliação - CPA do IFPB foi iniciado em 2015 com a finalidade de garantir à sistematização da autoavaliação na instituição, visando à qualidade do ensino e orientar na expansão da oferta de vagas no ensino superior na instituição.

Baseada no regulamento vigente, a Comissão Própria de Avaliação do IFPB seguiu em sua composição o critério multicampi, ocorrendo a participação de representantes membros das unidades de Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel e Sousa. A regulamentação da CPA preconiza que a comissão seja integrada por segmentos da comunidade acadêmica do IFPB (docentes, técnicos administrativos e discentes), assim como representantes da sociedade civil organizada. Neste contexto foram consideradas prioridades em sua agenda estratégica:

- Reformulação de seu Regimento Interno.
- Reformulação dos Instrumentos Avaliativos (Questionários e Formulários de Acompanhamento).
- Aumento da participação de todos os seguimentos pesquisados.
- Simplificação e melhoramento da qualidade do processo de coleta de dados.
- Disseminação de seu papel na instituição, aumentando a efetividade de suas ações e comunicação.

A CPA atualmente é presidida pelo Prof. Francisco Fernandes de Araújo Neto e também a integram, como representantes:

- **Docentes**, os professores Antônio Feliciano Xavier Filho (Reitoria), Danilo Medeiros Arcanjo Soares (Campus Patos), Giuseppe Anthony Nascimento de Lima (Campus Monteiro), Glayds Richele Araújo Veiga (Campus Campina Grande), Jandeilson Alves de Arruda (Campus Picuí), Marcos Vinícius Cantidiano Marques Andrade (Reitoria), Paulo Ditarço Maciel Júnior (Reitoria), Rafael Leite Efrem de Lima (Campus Cabedelo), Severino Cesarino da Nóbrega Neto (Campus João Pessoa).
- **Técnicos-Administrativos**, os servidores Damião Júnior Gomes (Campus Sousa), Dannilo José Pereira (Campus Princesa Isabel), Edmundo Augusto da Silva Neto (Reitoria), Filipe Francilino de Sousa (Reitoria), Genésio José da Silva (Reitoria), Lucas Leite Rangel de Pontes (Campus Guarabira), Reginaldo Florêncio Paiva Filho (Campus Cajazeiras), Tarciana Mirella Barros Silveira (Reitoria).
- **Estudantes**, os discentes Daniel Ferreira dos Santos (como titular), Jeremias Jerônimo Leite (como Suplente).
- **Sociedade Civil Organizada**, o Sr. Corjesu Paiva dos Santos (CREA-PB)

No período a CPA do IFPB ainda contou com os seguintes colaboradores: o docente José Arimatéia Augusto de Lima e os servidores Yana Gabrielle Chagas Dantas e Ramiro Manoel Pinto Gomes Pereira.

## 1.2. Síntese dos Indicadores do IFPB no período

Nesta seção serão abordados alguns indicadores de gestão do período de 2012 a 2017, porém a ênfase maior nos indicadores de 2017, os dados 2012-2016, são colocados como pano de fundo, para indicar que existe um monitoramento comparativo dos últimos anos com séries históricas. A tabela a seguir mostra um cenário global com os dados disponíveis hoje para o ciclo 2012-16.

**Tabela 1: Resultados dos Indicadores<sup>1</sup> (Acórdão TCU n.º 2.267/2005)**

Indicadores <sup>3</sup>		Exercícios				
		2016	2015	2014	2013	2012
Acadêmicos	Relação Candidato/Vaga	8,57	10,63	10,84	9,42	11,11
	Relação Ingressos/Aluno	26,31	19,94	25,21	32,17	24,7
	Relação Concluintes/Aluno	3,7	3,57	4,19	6,74	7,8
	Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	36,11	26,41	46,38	28,43	39,4
	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	44,18	43,61	39,51	38,2	41,2
	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	25,42	21,42	23,84	21,91	23,23
Administrativos	Gastos Correntes por Aluno	13.017,65	13.265,11	12.171,92	10.979,46	10.793,53
	Percentual de Gastos com Pessoal	81,28	75,58	70,07	68,08	69,94
	Percentual de Gastos com outros Custeios	14,47	12,77	14,5	13,4	12,68
	Percentual de Gastos com Investimentos	2,59	8,27	12,02	14,57	12,64
Socio-econômicos	Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	*	*	*	*	*
Gestão de Pessoas	Índice de Titulação do Corpo Docente	4	3,94	3,94	3,89	3,77

Fonte: SISTEC - MEC/SETEC, 2016.

No tocante a “*Relação Candidato/Vaga*”, conforme Tabela 1, registrou-se uma variação negativa de 19,37%, em 2016, em relação ao ano anterior. O que era previsível dado que o atendimento de alunos pelo IFPB foi ampliado de 24.612 matrículas, para 28.854 matrículas, em 2016.

Quanto a “*Relação Ingressos/Aluno*” a partir dos resultados históricos, tem-se que no ano de 2016 houve um aumento de 31,94% com a inauguração de novos Campi do IFPB (Tabela 1), nas cidades de Catolé do Rocha, Santa Rita, Esperança, Itaporanga, Itabaiana, e os

<sup>3</sup>Indicadores calculados a partir do sistema SISTEC/MEC e disponibilizados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em 07/02/2017, a todos os IF da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

campi avançados de Mangabeira, Cabedelo Centro e Soledade, aumentando o ingresso e a motivação de novos ingressantes para os cursos ofertados na instituição, haja vista que a proporção de 19,94% para 26,31% por duas razões: 1) *aumento do número de matrículas atendidas (de 24.612 para 28.854); e, 2) aumento de ingressantes (5.716 para 7.591).*

Ainda considerando os resultados históricos para a “*Relação Concluintes/Aluno*”, ocorre que em 2016 houve um aumento de 3,64%, em que 1.069 alunos concluíram em 2016, contra 878 alunos, em 2015. Ou seja, 191 alunos a mais (Tabela 1). Outro ponto de destaque é a base de cálculo do indicador, afetada pela quantidade ampliada de matrículas atendidas (denominador) em detrimento do número de concluintes (numerador, cujo aumento foi de apenas 191 alunos concluintes com impacto em atividades como TCC, cumprimento de estágio curricular etc.

O “*Índice de Eficiência Acadêmica*” teve aumento de 36,72% 2016 em relação a 2015 (Tabela 1).

Quanto ao “*Índice de Retenção do Fluxo Escolar*” houve um leve aumento neste índice (2015-2016) de 1,3%, porém quando comparado aos últimos três anos percebe-se uma pequena variação nesses dados (Tabela 1). O que indica que as políticas institucionais nessa área estão surtindo efeito.

O indicador “*Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral*” teve um aumento de 18,67% em relação a 2015, devido ao aumento do número de alunos matriculados e a redução do número de docentes (Tabela 1).

Os *Gastos Correntes por Aluno* (Tabela 1) apresentou uma redução de 1,86%, devido principalmente, ao aumento do número de alunos matriculados e a manutenção dos gastos totais correntes, resultando na variação registrada.

Já o percentual de *Gastos com Pessoal* (Tabela 1), desde o ano de 2014, a partir do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), contemplado no Plano de Cargos e Carreiras do Magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, tal indicador vem recebendo impacto também associado à contratação de novos servidores (docentes e técnicos-administrativos), para robustecer a força de trabalho nos Campi, visando a melhoria da qualidade do serviço educacional prestado. Ademais, o ano de 2016 também recebeu o reflexo do reajuste salarial, concedido pelo governo federal aos servidores públicos da educação, resultando em um aumento de 7,54%, em relação a 2015.

Ainda, pode-se observar que a redução significativa no índice se deu em função das variáveis transparentes acima, com enfoque na soma de *Evadidos e Integralizados* de 2016 em relação a 2015 (Tabela 2), que constituiu a base de cálculo do indicador.

**Tabela 2: Relação entre Estudantes Integralizados, Evadidos e Desligados entre 2015 e 2016**

Situação do Aluno	2016	2015	Diferença
Integralizados	21	148	-127
Evadidos	573	1430	-857
Desligados	1091	770	321

Fonte: Base de dados do Sistema Q-Acadêmico para fins de obtenção da proporção de alunos atendidos por faixa de renda familiar per capita e consequente aplicação sobre o total de matrículas constantes no SISTEC.

Considerando o número de *Alunos Matriculados de Acordo com Renda Familiar per capita* em 2016, mantém-se preponderante o perfil econômico e social dos alunos do IFPB com renda per capita de até 1,5 salários mínimos, perfazendo 81,32% (Tabela 3). Compreende-se o efeito de políticas públicas de ações afirmativas do Governo Federal, que repercutem nos Editais de Seleções do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do PSCT (Processo Seletivo de Cursos Técnicos) no âmbito do IFPB, assim como do processo de interiorização da educação profissional no território paraibano, visando atender uma demanda reprimida e proporcionar a inclusão social.

Neste sentido, há uma necessidade de especial atenção aos alunos que possuem esse perfil socioeconômico, que levou a criação, no âmbito do IFPB, de uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a partir da atualização do Estatuto, para potencializar as políticas que propiciem a permanência desse público, ao longo de sua trajetória acadêmica na instituição.

**Tabela 3: Evolução do número de alunos atendidos por faixa de renda entre 2013-2016**

ANO	2016		2015		2014		2013	
	Quantidade de Alunos	Percentual (%)						
Até 0,5	6154	21	4693	19,07	4185	18,45	4019	18,2
Entre 0,5 e 1	11830	41	9845	40	8847	39	8130	36,81
Entre 1 e 1,5	5482	19	4553	18,5	4185	18,45	4397	19,91
Entre 1,5 e 2,5	4040	14	3323	13,5	3392	14,95	3590	16,25
Entre 2,5 e 3	866	3	1649	6,7	1532	6,75	1475	6,68
Acima de 3	482	1,67	549	2,23	544	2,4	475	2,15
Total da Amostragem	100	100	100	100	100	100	100	100
Total de Alunos	28.854		24.612		22.685		22.086	

Fonte: Base de dados do Sistema Q-Acadêmico para fins de obtenção da proporção de alunos atendidos por faixa de renda familiar per capita e consequente aplicação sobre o total de matrículas constantes no SISTEC.

<sup>4</sup> Em salários mínimos.

Para demonstrar esse fato, transcrevemos os resultados (Tabela 4) para as faixas de renda até 1,5 salários mínimos (referência do Dec. n.º 7.234, de 19 de julho de 2010).

**Tabela 4: Histórico da Faixa de Renda dos Estudantes do IFPB (2013 a 2016)**

Renda	2016	Variação 2016 x 2015	2015	2014	2013
Até 0,5 SM	6154	31,13%	4693	4185	4019
Entre 0,5 e 1 SM	11830	20,16%	9845	8847	8130
Entre 1 e 1,5 SM	5482	20,40%	4553	4185	4397
Total	23.466	22,97%	19.091	17.217	16.546

Fonte: Base de dados do Sistema Q-Acadêmico para fins de obtenção da proporção de alunos atendidos por faixa de renda familiar per capita e consequente aplicação sobre o total de matrículas constantes no SISTEC.

A evolução progressiva do “Índice de Titulação do Corpo Docente” conforme se verifica no histórico apresentado (Tabela 5), decorre da política institucional de qualificação dos servidores bem como do ingresso de novos docentes com titulação acadêmica *stricto sensu* (mestres e doutores). É importante destacar o aumento obtido, considerando 4 docentes com mestrado e 22 docentes com doutorado; e a diminuição, de 3 graduados, 2 aperfeiçoados e 36 especialistas (Tabela 5).

**Tabela 5: Evolução da Titulação dos Docentes (entre 2015 e 2016)**

Titulação Docente	2016	2015	Dif.
Graduados	27	30	-3
Aperfeiçoados	3	5	-2
Especialistas	185	221	-36
Mestres	657	653	4
Doutores	270	248	22
Total	1142	1157	-15

Fonte: Base de dados do Sistema Q-Acadêmico para fins de obtenção da proporção de alunos atendidos por faixa de renda familiar per capita e consequente aplicação sobre o total de matrículas constantes no SISTEC.

## 2. METODOLOGIA

O processo avaliativo utilizado pelo IFPB é conduzido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e contempla: i) o nível de cumprimento das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, até o fechamento do ciclo autoavaliativo considerado; ii) o acompanhamento das ações resultantes das avaliações internas e externas, indicadas conjuntamente pelos gestores institucionais, coordenadores e Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cursos; iii) a percepção sobre a atuação da instituição, obtidas a partir de consultas aos segmentos institucionais, ao longo do interstício avaliativo.

A CPA institucional tem o papel de coordenação dos esforços internos sistêmicos de cumprimento da NT 65/2014. Cada campus conta com a CPA que coordena os esforços táticos e cada curso possui coordenação particular e NDE que juntos realizam a avaliação em seus aspectos mais operacional, na estrutura e na fisiologia. Quanto mais na ponta dessa estrutura mais analítico e minucioso será o olhar, a observação, por outro lado quando mais sistêmico mais global e condensado serão os dados e a análise mais estratégica.

Este relatório representa uma transição de uma CPA-IFPB operacional e modeladora dos processos, para uma CPA mais institucional e estratégica por natureza e definição. O operacional do sistema autoavaliativo no IFPB passará cada vez mais a ser função exclusiva das CPAs de campus e coordenações de curso e seus NDEs, tendo a CPA-IFPB como a coordenadora global dos esforços. Essa mudança de fase no processo histórico da avaliação no Instituto Federal da Paraíba, acontece por razões óbvias: seremos uma rede com 21 escolas onde nenhuma delas terá menos que dois mil alunos e menos que uma centena de servidores fora terceirizados diretos, ou seja, estamos falando de uma população maior do que mais de 80 cidades da Paraíba ou de milhares de cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes.

Uma estrutura avaliativa que atenda adequadamente a uma malha tão ampla de pessoas, processos e espaços físicos jamais poderá ser concentrada na CPA Institucional, por isso mesmo todos os esforços realizados, nos últimos dois anos, foi no sentido de aperfeiçoar os instrumentos, as pessoas e os processos, e tinha como premissa uma escola grande mas, com gestão local dos processos avaliativos e o uso de tecnologias de informação para simplificar, automatizar o trabalho deixando para as pessoas o lado mais analítico e de tomada de decisão com base nos indicadores gerados pelo sistema avaliativo.

**Que segmentos são ouvidos no processo de autoavaliação?**

1. Discentes de cursos superiores presenciais
2. Discentes de cursos superiores EAD
3. Docentes de cursos superiores presenciais
4. Docentes de cursos superiores EAD
5. Técnicos administrativos
6. Egressos
7. Sociedade civil

**Que dimensões são consideradas no processo?**

1. Eixo: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
Dimensão 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
2. Eixo: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
Dimensão 1. MISSÃO E PDI  
Dimensão 3. RESPONSABILIDADE SOCIAL
3. Eixo: POLÍTICAS ACADÊMICAS  
Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO  
Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE  
Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES
4. Eixo: POLÍTICAS DE GESTÃO  
Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL  
Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO  
Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
5. Eixo: INFRAESTRUTURA FÍSICA  
Dimensão 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

**Quais os Instrumentos Avaliativos utilizados?**

**(i) Para verificação do cumprimento de metas e ações do PDI:**

*INSTRUMENTO 1. Matriz de Rastreabilidade de Ações do PDI em Eixos e Dimensões.*

**(ii) Para acompanhamento de avaliações anteriores:**

*INSTRUMENTO 2. Painel de Resultados Obtidos em Avaliações Externas.*

*INSTRUMENTO 3. Formulário de Acompanhamento de Avaliações Internas.*

***INSTRUMENTO 4. Formulário de Acompanhamento de Avaliações Externas.***

**(iii) Obtenção da percepção dos segmentos institucionais.**

***INSTRUMENTO 5. Questionário de Avaliação para Estudantes de Cursos Superiores Presenciais.***

***INSTRUMENTO 6. Questionário de Avaliação para Estudantes de Cursos Superiores EaD.***

***INSTRUMENTO 7. Questionário de Avaliação para Docentes de Cursos Superiores Presenciais.***

***INSTRUMENTO 8. Questionário de Avaliação para Docentes de Cursos Superiores EaD.***

***INSTRUMENTO 9. Questionário de Avaliação para Técnicos Administrativos.***

***INSTRUMENTO 10. Questionário de Avaliação para Egressos.***

***INSTRUMENTO 11. Questionário de Avaliação para Sociedade Civil.***

Os INSTRUMENTOS 2 a 4 foram distribuídos no formato de planilhas eletrônicas, em que, cooperativamente, os coordenadores de cursos superiores e seus respectivos NDEs identificaram tomadas de ações oriundas de avaliações internas e externas, em que poderia ocorrer a participação de gestores institucionais, de acordo com a natureza da demanda. Colaborativamente, as ações dispostas nesses instrumentos estão sendo monitoradas pelos coordenadores de cursos que as atualizam e disponibilizam sempre que solicitados pela CPA, a partir da associação de cada ação com um dos indicadores preestabelecidos para identificação do seu nível de realização.

Os INSTRUMENTOS 5 a 11 foram desenvolvidos como formulários eletrônicos, disponibilizados através da plataforma de consulta acessível em <<http://avaliacao.ifpb.edu.br>>, com questões agrupadas em eixos/dimensões do SINAES e respostas (reações) numa escala de *likert* de 5 pontos. Cada questionário possui uma questão aberta para que os respondentes eventualmente comentassem algo que não tivesse sido abordado nas questões fechadas.

Um maior detalhamento dos indicadores adotados pelos instrumentos supracitados será realizado na próxima seção.

## 2.1. Indicadores Avaliativos e Técnicas de Análise

Contemplando **(i) a verificação do cumprimento de metas e ações do PDI**, considerando a instrumentalização apresentada, para o **INSTRUMENTO 1**, foi considerado como indicador, o quantitativo de ações alcançadas, contextualizadas dentro de cada uma das 10 dimensões avaliativas do SINAES.

Abrangendo **(ii) acompanhamento de avaliações anteriores**, para os **INSTRUMENTOS 2 a 4**, como indicador de nível de acompanhamento (ou de realização) de ações levantadas, a partir da análise de avaliações internas e externas, foi adotada uma escala para efeito de registro e análise (Quadro ).

**Quadro 1: Nível de Acompanhamento de Ações Originadas de Avaliações Internas e Externas**

DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Indicador com Sistemática <i>Definida</i> documentalmente e <i>Implantada</i> eficazmente.	 5
Indicador com Sistemática <i>Não Definida</i> documentalmente, porém <i>Implantada</i> eficazmente.	 4
Indicador com Sistemática <i>Definida</i> documentalmente, porém <i>Não Implantada</i> eficazmente	 3
Indicador com Sistemática <i>Não Definida</i> documentalmente, porém existem <i>Atuações orientadas</i> para a implantação	 2
Indicador que <i>Não foi Definida sistemática</i> alguma e <i>nem se realiza Ações</i> relativas à implantação de melhorias	 1
Indicador não avaliado (NA)	NA

Fonte: CPA, 2018.

Com isso foi desenvolvido um indicador, que considera a relação entre a frequência daquelas ações que se encontram em um dado nível de acompanhamento (classificação) e o quantitativo total de ações levantadas/identificadas, a fim de possibilitar a verificação do desenvolvimento das ações saneadoras. Ainda, esse indicador pode ser analisado em níveis (instituição, campus, curso); por dimensões/eixos, considerando-se o contexto em que uma dada ação está diretamente relacionada; e, oportunamente, em relação à períodos avaliativos anteriores. Portanto, esse indicador proporciona quantificar e qualificar rapidamente as ações de melhoria realizadas, com base nos resultados das avaliações anteriores, partindo-se de seus próprios cursos.

Contemplando **(iii) obtenção das percepções de segmentos institucionais**, por meio dos **INSTRUMENTOS 5 a 11**, referente às questões objetivas, foi adotada a seguinte escala de *likert* de 5 pontos para registro das reações dos respondentes, dentre os segmentos institucionais consultados (Quadro ).

**Quadro 2: Reações como Conceitos Aplicáveis às Questões Objetivas**

CONCEITO	DESCRIÇÃO
0	Quando o indicador da dimensão avaliada <b>NÃO SE APLICA OU É DESCONHECIDO</b> .
1	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito <b>BASTANTE INSATISFATÓRIO</b>
2	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito <b>INSATISFATÓRIO</b>
3	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito <b>SATISFATÓRIO</b>
4	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito <b>BOM</b>
5	Quando o indicador da dimensão avaliada configura um conceito <b>EXCELENTE</b>

Fonte: CPA, 2018.

Essa escala qualitativa permitiu dar significados, considerando a tabulação de frequências de respostas obtidas, para cada um dos conceitos supracitados. Para o processo de análise dessas frequências de respostas e com o intuito de agilizar o processo de detecção de potencialidades e fragilidades oriundas dos instrumentos de consulta aos segmentos, foram estabelecidos 4 critérios (indicadores compostos de análise).

Esses critérios se originaram do cômputo das frequências de respostas assinaladas de forma **POSITIVA** (conceitos BOM e EXCELENTE), **NEUTRA** (conceito SATISFATÓRIO) e **NEGATIVA** (conceitos INSATISFEITO e BASTANTE INSATISFEITO) (Quadro 3).

**Quadro 3: Atribuição dos critérios de análise com base nas frequências de respostas**

CONCEITOS CONSIDERADOS	FREQUÊNCIAS DAS RESPOSTAS (fr) <sup>5</sup>	CRITÉRIO DE ANÁLISE
BOM + EXCELENTE	fr >= 75%	<b>PRESERVAR</b>
BOM + EXCELENTE	50% <= fr < 75%	<b>APRIMORAR</b>
SATISFATÓRIO	fr >= 50%	<b>APRIMORAR</b>
INSATISFATÓRIO + BASTANTE INSATISFATÓRIO	10% < fr < 25%	<b>ATENÇÃO</b>
NÃO SE APLICA OU É DESCONHECIDO <sup>6</sup>	10% < fr < 25%	<b>ATENÇÃO</b>
INSATISFATÓRIO + BASTANTE INSATISFATÓRIO	fr >= 25%	<b>URGÊNCIA</b>
NÃO SE APLICA OU É DESCONHECIDO <sup>7</sup>	fr >= 25%	<b>URGÊNCIA</b>

FONTE: CPA, 2018

<sup>5</sup> O objetivo dos intervalos para obtenção dos critérios é apenas o de destacar fenômenos para análise. Eventualmente, podem ocorrer casos em que nenhum critério de análise seja automaticamente atribuído, por estar fora dos intervalos (fr) propostos, sugerindo frequências de respostas conflitantes (positivo/negativo), o que exige uma análise não automática e mais minuciosa pelos membros da CPA.

<sup>6</sup> Critério com contexto de aplicação a depender da questão considerada na análise.

<sup>7</sup> *Idem*.

Os critérios de análise propostos objetivaram facilitar a percepção de cada questão (indicador simples), bem como da dimensão/eixo na qual ela se insere (indicador composto), viabilizando a obtenção de análises, recomendações, priorização, bem como de acompanhamentos e tomadas de ações, por parte do IFPB. Ressalta-se que esses critérios servem como um painel, no qual é possível detectar as potencialidades e fragilidades expressas por todos os segmentos consultados.

O critério **PRESERVAR** significa que o indicador apresenta resultados BOM OU EXCELENTE, segundo as expectativas dos respondentes, recomendando-se MANTER as ações estabelecidas.

O critério **APRIMORAR** significa que o indicador apresenta resultado REGULAR, ou dentro do aceitável, segundo as expectativas dos respondentes. São RECOMENDADAS AÇÕES para aperfeiçoamento do indicador, até o próximo período avaliativo.

O critério **ATENÇÃO** significa que o indicador apresenta resultados INSATISFATÓRIOS, segundo as expectativas dos respondentes. São EXIGIDAS AÇÕES para implantação de melhorias, até o próximo período avaliativo.

O critério **URGÊNCIA** significa que o indicador apresenta resultados PREOCUPANTES. São EXIGIDAS AÇÕES IMEDIATAS para implantação de melhorias.

## 2.2. Etapas do Processo Autoavaliativo Institucional

Conforme o projeto autoavaliativo preestabelecido, esta metodologia foi compartimentada em seis grandes etapas, a saber: (i) Definição; (ii) Elaboração e Preparação; (iii) Testes; (iv) Sensibilização e Execução; (v) Análise; (vi) Discussão e Divulgação dos Resultados.

A etapa de **(i) Definição** objetivou delimitar o que deveria ser avaliado e por quais segmentos institucionais seria necessária a obtenção de *feedback*, o que resultou na definição dos instrumentos avaliativos. Esta etapa compreendeu as atividades de pesquisa e discussão quanto aos significados que os indicadores avaliativos poderiam receber.

A etapa de **(ii) Elaboração e Preparação** objetivou formatar os indicadores de cada instrumento avaliativo definido na etapa anterior, estabelecendo-se os meios de aplicação e sua manipulação. Desta forma, foram efetivamente construídos os instrumentos avaliativos, considerando a cobertura de seus indicadores por dimensão, o seu melhor formato de

apresentação para o meio de aplicação selecionado e a viabilização da análise de conceitos em níveis (essencialmente, para toda instituição, por campus e por curso).

A etapa de **(iii) Testes** considerou a verificação de requisitos como facilidade de compreensão e abrangência dos indicadores, bem como a facilidade de uso e tempo de resposta de cada um dos instrumentos avaliativos adotados. Sessões de testes foram realizadas ou a aplicação com um grupo restrito. Ajustes foram desenvolvidos nos instrumentos de forma que se viabilizasse a sua melhor aplicação e a análise de seus dados.

A etapa de **(iv) Sensibilização e Execução** compreendeu as ações de divulgação para convocação dos segmentos institucionais, orientando-os sobre a sua participação e os prazos. A sensibilização se iniciou a partir do envio por e-mail de comunicados instrucionais sistêmicos, destinados aos Diretores Gerais, Diretores de Ensino e Coordenadores de Cursos Superiores, bem como, de comunicados instrucionais para o devido apoio nos campi pelos respectivos membros da CPA. Complementarmente, para cada segmento, as seguintes estratégias de divulgação foram adotadas, conforme determinação do projeto autoavaliativo (Quadro ).

A etapa seguinte, de **(v) Análise**, considerou a obtenção da tabulação dos dados de indicadores, considerando níveis de análise por segmento de respondentes, por curso, por campus e para toda a instituição. Grupos de trabalho foram criados para tabular, analisar e relatar os resultados, na medida em que a coleta de um determinado instrumento ocorria.

**Quadro 4: Estratégias para Divulgação e Convocação para a Autoavaliação Institucional**

SEGMENTOS ATINGIDOS  ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO	ESTUDANTES	EGRESSOS	DOCENTES	TÉCNICOS- ADMINISTRATIVOS	COMUNIDADE EXTERNA
Cartaz informativo	X	X	X	X	X
Destaque na página inicial do site institucional	X	X	X	X	X
Redes sociais oficiais da instituição	X	X	X	X	X
Redes sociais oficiais dos cursos superiores da instituição	X	X	X		
E-mail/comunicado de convite para acessar a plataforma online de avaliação, com instruções gerais.		X	X	X	

Fonte: CPA, 2018.

A etapa final, de **(vi) Discussão e Divulgação dos Resultados**, compreendeu as ações de publicização e discussão dos resultados obtidos nas avaliações, junto à comunidade acadêmica, considerando as seguintes ações:

- Debates com os segmentos envolvidos, apresentando-se os dados consolidados dos campi e dos cursos, para efeito de refinamento da relação causal e do estabelecimento de proposições de melhorias;
- Aprovação do relatório final (referência 2017) e apresentação aos dirigentes da instituição;
- Publicização do relatório de avaliação na página da CPA, no portal oficial da instituição.

As atividades referentes a e etapa (vi), culminam na construção dos relatórios por campus, produzidos pela CPA, contemplando uma análise contextualizada de indicadores para a unidade institucional e seus respectivos cursos.

Destarte, foram promovidos debates, com o objetivo de retroalimentar e atualizar os INSTRUMENTOS 3 e 4, que sumarizam as ações de melhoria originadas das avaliações externas e internas, considerando o fechamento do ciclo autoavaliativo 2015-2017.

### **2.3. Limitações do estudo**

Durante o período do estudo, diversos campi do IFPB estavam com cursos migrando da plataforma de controle acadêmico antiga (Q-Acadêmico) para a nova (SUAP). Os INSTRUMENTOS 5, 6 e 10, que trabalham com estudantes de cursos superiores presenciais, EaD e egressos, respectivamente, foram construídos com controle de acesso, a fim de se diminuir a probabilidade de serem registradas respostas duplicadas ou inválidas.

Dessa forma, o conjunto de respondentes para consultas ao segmento estudantil foi obtido com base em relatórios de bases de dados distintas, ocasionando eventual não inclusão de algum respondente. Os casos de impossibilidade de acesso à plataforma foram tratados pontualmente, em que todos foram atendidos pela CPA ao longo do período das consultas, através do e-mail <avaliação@ifpb.edu.br>, em que prontamente foram resolvidos todos os casos.

As atividades avaliativas consideradas neste relatório foram realizadas no período de 11/2016 a 02/2018. Esse intervalo de tempo amplo decorre dos vários calendários que cada

unidade (campus) possui que pode variar devidos as suas particularidades, sendo isto um dos fatores que dificultam o processo em especial fazer relatórios consolidados.

### 3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este relatório apresenta os resultados da avaliação institucional por amostragem, com base no que já foi apontado nas limitações deste tipo de estudo e considerando os vários calendários de cada *campus*. Para que a amostra fosse significativa consideramos os resultados de um *campus* no litoral e também o mais antigo e maior de todos – *campus* João Pessoa, um *campus* no Cariri e um dos mais recente onde o processo de autoavaliação, entretanto, já está consolidado – *campus* Monteiro, e o *campus* no extremo oposto ao litoral – *campus* Cajazeiras, no sertão Paraibano, que também é um *campus* consolidado em muitos aspectos e qualifica nossa amostra para a finalidade deste relatório.

É importante salientar que diversos dos novos *campi* ainda não possuem curso superior e alguns nem mesmo a primeira turma concluinte do Técnico Integrado fechou o ciclo um de formação, e por isso mesmo estes *campi* estariam fora por definição do nosso universo de análise. Em outros *campi* a instalação da CPA local está em processo de consolidação o que associado a calendários específicos para suas regiões impede que seus dados estejam disponíveis no momento de consolidação para fechamento do relatório institucional. Os comentários a seguir serão apresentados por eixo e dimensão conforme exposto no tópico metodologia

#### 3.1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

**Foco:** Conhecimento da atuação da CPA.

**Tabela 6: Indicadores de Percepção EIXO 1**

EIXOS E DIMENSÕES	DISCENTES – A= 828				DOCENTES – A = 229				TÉC. ADM. – A = 100			
	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>1. Eixo: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - JPA</b>	<b>A = 556</b>				<b>A = 146</b>				<b>A = 40</b>			
Dimensão 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	157,5	147,0	71,5	180,0	28,5	29,0	38,5	50,0	4,0	7,0	9,5	19,5
	28,3%	26,4%	13%	32,3%	19,5%	19,8%	26,3%	34,2%	10,0%	17,5%	23,7%	48,7%
<b>1. Eixo: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CJZ</b>	<b>A = 197</b>				<b>A = 63</b>				<b>A = 39</b>			
Dimensão 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	67,0	63,0	14,0	53,0	8,5	14,0	9,0	31,5	12,5	11,5	3,5	11,5
	34,0%	31,8%	7,1%	26,0%	13,9%	22,2%	14,2%	50,0%	32,0%	29,4%	8,97%	29,4%
<b>1. Eixo: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - MON</b>	<b>A = 75</b>				<b>A = 20</b>				<b>A = 21</b>			
Dimensão 8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	20,0	27,5	3,5	24,0	3,0	2,0	7,0	8,0	3,0	4,0	3,0	11,0
	26,6%	36,6%	4,6%	32,0%	15%	10%	35%	40%	14%	19%	14,2%	52,3%
<b>Soma</b>	<b>244</b>	<b>237</b>	<b>89</b>	<b>257</b>	<b>40</b>	<b>45</b>	<b>54</b>	<b>89</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>42</b>
<b>Média</b>	<b>30%</b>	<b>32%</b>	<b>8%</b>	<b>30%</b>	<b>16%</b>	<b>17%</b>	<b>25%</b>	<b>41%</b>	<b>19%</b>	<b>22%</b>	<b>16%</b>	<b>44%</b>

Fonte: CPA, 2018

Quanto à D8 – Planejamento e avaliação (Tabela 6), a percepção geral, entre discentes, docentes e técnicos administrativos (TA), indica um desconhecimento do que se trata a CPA, de seu papel e de suas ações, considerando que em média cerca de 30%, 41% e 44%, respectivamente, responderam NSA ou é desconhecido. O Segmento discente avaliou mais positivamente que os demais. Ainda assim dos 828 alunos ouvidos em nossa amostra, 89 sujeitos avaliaram como negativas e 257 como desconhecidas as ações da CPA. Dos 229 docentes da amostra, 54 sujeitos (ou 25%) avaliaram como negativas e 89 (ou 41%) como desconhecendo as ações da CPA. Entre os Técnicos há mais desconhecimento do que avaliação negativa.

#### DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

- Indicador de Análise da Dimensão 8: **URGENTE**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Realizar ações cíclicas e contínuas para melhorar a divulgação da CPA e de suas atividades, *in loco* ou eletronicamente.
  2. Notificar amplamente acerca da disponibilidade de acesso aos dados autoavaliativos consolidados (relatórios).
  3. Divulgar melhor e definir mecanismos para reforçar o engajamento dos segmentos no processo de construção e monitoramento de tomadas de ações, ciclicamente.
  4. Agregar agentes facilitadores de divulgação à CPA, como diretores do campus e coordenadores de cursos e setores, para oportunizar a concessão de espaço em convocações, eventos e reuniões gerais, especialmente aquelas que envolvam grande quantidade de pessoas dos segmentos.
  5. Agregar ao Portal da CPA o calendário previsto de avaliações externas dos cursos.

### 3.2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

**Foco:** Desenvolvimento administrativo e financeiro

**Tabela 7: Indicadores de Percepção EIXO 2**

EIXOS E DIMENSÕES	DISCENTES				DOCENTES				TÉC. ADM.				
	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	
<b>2. Eixo: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - JPA</b>	A = 556				A = 146				A = 40				
Dimensão 1. MISSÃO E PDI	237,00	174,00	54,00	91,00	55,50	51,75	31,75	7,00	8,50	14,75	11,75	5,00	
	42,63%	31,29%	9,71%	16,37%	38,01%	35,45%	21,75%	4,79%	21,25%	36,88%	29,38%	12,50%	
Dimensão 3. RESPONSABILIDADE SOCIAL	343	139	58	16	82,25	35,5	23,75	4,5	14,75	11	11,75	2,5	
	61,69%	25,00%	10,43%	2,88%	56,34%	24,32%	16,27%	3,08%	36,88%	27,50%	29,38%	6,25%	
<b>2. Eixo: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CIZ</b>	A = 197				A = 63				A = 39				
Dimensão 1. MISSÃO E PDI	111	46	15,5	24,5	23,5	21,75	14	3,75	18,75	14,5	3,25	2,5	
	56,35%	23,35%	7,87%	12,44%	37,30%	34,52%	22,22%	5,95%	48,08%	37,18%	8,33%	6,41%	
Dimensão 3. RESPONSABILIDADE SOCIAL	145,5	37,5	12,5	1,5	38	17,75	6,5	0,75	25,75	9,75	3,25	0,25	
	73,86%	19,04%	6,35%	0,76%	60,32%	28,17%	10,32%	1,19%	66,03%	25,00%	8,33%	0,64%	
<b>2. Eixo: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - MON</b>	A = 75				A = 20				A = 21				
Dimensão 1. MISSÃO E PDI	26	26,5	5,5	17	7,75	7,25	4,5	0,5	6,5	8,25	5,75	0,5	
	34,67%	35,33%	7,33%	22,67%	38,75%	36,25%	22,50%	2,50%	30,95%	39,29%	27,38%	2,38%	
Dimensão 3. RESPONSABILIDADE SOCIAL	50,0	15,8	7,0	2,3	13,0	5,3	1,3	0,5	10,3	5,5	4,0	1,3	
	66,67%	21,00%	9,33%	3,00%	65,00%	26,25%	6,25%	2,50%	48,81%	26,19%	19,05%	5,95%	
<b>Dimensão 1. MISSÃO E PDI</b>	<b>Soma</b>	<b>374</b>	<b>247</b>	<b>75</b>	<b>133</b>	<b>87</b>	<b>81</b>	<b>50</b>	<b>11</b>	<b>34</b>	<b>38</b>	<b>21</b>	<b>8</b>
	Média	45%	30%	8%	17%	38%	35%	22%	4%	33%	38%	22%	7%
<b>Dimensão 3. RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	<b>Soma</b>	<b>539</b>	<b>192</b>	<b>78</b>	<b>20</b>	<b>133</b>	<b>59</b>	<b>32</b>	<b>6</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>4</b>
	Média	67%	22%	9%	2%	61%	26%	11%	2%	51%	26%	19%	4%

Fonte: CPA, 2018

Quanto à D1 - Missão e plano de desenvolvimento institucional” (Tabela 77), os indicadores apontam para uma avaliação positiva do PDI e da missão e valores institucionais, para os segmentos discente e docentes, com uma ligeira variação para os TA, dentro os quais 22% demonstraram uma percepção negativa, 38% regular ou apenas satisfatório. Se considerarmos os resultados por campus temos uma percepção ligeiramente melhor entre os TA do campus Cajazeiras quando comparados aos de João Pessoa e Monteiro. Chame-se atenção para o indicador de que ainda existem alunos que desconhecem ou avaliam negativamente missão e PDI.

Quanto à Dimensão 3 - responsabilidade social 67% dos discentes, 61% dos docentes e 51% dos TA apresentaram percepção positiva. Isso demonstra que o IFPB possui mecanismos relativamente consolidados no âmbito do respeito às diferenças, inclusão social e de PNE e de responsabilidade social, na visão dos que responderam à avaliação.

### DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR** para os segmentos de discentes e docentes – e **ATENÇÃO** é preciso melhorias nas ações voltadas para os TA.
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Gestores do campus comunicarem periodicamente e de forma sistêmica e setorialmente sobre metas do PDI e o seu nível de cumprimento.
  2. Diretores dos *campi* devem realizar reuniões sistêmicas/setoriais periódicas para revisão e acompanhamento de metas do PDI com respectivos servidores.
  3. Notificar amplamente acerca dos meios e da disponibilidade de acesso às metas do PDI já consolidadas, englobando aquelas específicas do campus, *in loco* ou eletronicamente.
  4. Informar sobre a existência do PDI e os aspectos em torno da missão e dos valores institucionais, em eventos/reuniões com estudantes (ex.: recepção de abertura do período, informes/notícias eletrônicas).

### DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Aperfeiçoar práticas de desenvolvimento sustentável, considerando o uso e reaproveitamento de insumos, pela comunidade acadêmica, bem como de outros recursos. Comissões podem ser criadas para tornar essas definições participativas e tecnicamente efetivas.
  2. Realizar intervenções na infraestrutura da unidade educacional para aumentar a sustentabilidade (ex: redução da produção lixo, redução do consumo de água e energia, etc.).
  3. Divulgar amplamente ações de desenvolvimento sustentável planejadas e/ou já implantadas para conhecimento pela comunidade acadêmica.

### 3.3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

**Foco:** Qualidade de ensino, pesquisa, extensão, mecanismos de comunicação

**Tabela 8: Indicadores de Percepção EIXO 3**

EIXOS E DIMENSÕES	DISCENTES				DOCENTES				TÉC. ADM.			
	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>3. Eixo: POLÍTICAS ACADÊMICAS - JPA</b>	A = 556				A = 146				A = 40			
Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	265	152	116	23	64	57	35	8	13	11	12	4
	47,6%	27,3%	20,9%	4,2%	39,3%	34,7%	21,1%	4,9%	32,9%	27,1%	30,8%	9,2%
Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	208	186	121	41	31	41	51	23	8	12	14	6
	37,4%	33,5%	21,7%	7,4%	21,5%	28,1%	34,7%	15,8%	20,5%	29,0%	36,0%	14,5%
Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	214	131	132	79	56	44	33	14	13	13	12	3
	39%	24%	24%	14%	38%	30%	22%	10%	33%	31%	30%	6%
<b>3. Eixo: POLÍTICAS ACADÊMICAS - CJZ</b>	A = 197				A = 63				A = 39			
Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	105	53	35	4	30	24	13	3	22	14	4	0
	53,2%	27,1%	17,9%	1,9%	42,7%	34,3%	19,1%	3,8%	55,6%	34,6%	9,8%	0,0%
Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	99	60	29	9	19	20	16	9	17	16	4	1
	50,1%	30,7%	14,8%	4,5%	29,6%	31,2%	24,9%	14,3%	44,6%	41,5%	10,8%	3,1%
Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	110	50	33	5	35	22	3	4	24	7	8	1
	55,6%	25,1%	16,8%	2,5%	55,6%	34,1%	4,8%	5,6%	60,3%	18,0%	19,2%	2,6%
<b>3. Eixo: POLÍTICAS ACADÊMICAS - MON</b>	A = 75				A = 20				A = 21			
Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	40	20	12	3	13	7	2	0,2	8	10	3	1
	53,6%	26,2%	16,3%	4,0%	59,2%	29,5%	10,5%	0,8%	35,7%	46,0%	11,9%	6,4%
Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	27	23	21	4	7	7	3	4	9	5	5	2
	35,7%	31,2%	27,5%	5,6%	35,0%	33,3%	13,3%	18,3%	44,8%	23,8%	22,9%	8,6%
Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	33	20	17	6	16	4	0	0	10	6	6	0
	43,6%	26,0%	22,0%	8,4%	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%	45,2%	28,6%	26,2%	0,0%
Dimensão 2. POLÍTICAS P/ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	410	225	164	30	107	87	50	11	42	34	19	5
<b>Média</b>	51%	27%	18%	3%	47%	33%	17%	3%	41%	36%	18%	5%
Dimensão 4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	333	270	171	54	57	67	69	36	35	33	23	9
<b>Média</b>	41%	32%	21%	6%	29%	31%	24%	16%	37%	31%	23%	9%
Dimensão 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	356	200	182	90	107	70	36	18	46	26	25	4
<b>Média</b>	46%	25%	21%	8%	58%	28%	9%	5%	46%	26%	25%	3%

Fonte: CPA, 2018

O Eixo 3 é composto por três Dimensões: D2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, D4 – Comunicação com a sociedade, D9 – Políticas de atendimento ao discentes.

Sobre D2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), temos que foi bem avaliada pelos três segmentos em especial os alunos, observe-se que 51% avaliou de forma muito positiva, 27% como mediana e apenas 18% avaliou de forma negativa. Obviamente mesmo sendo uma minoria ainda assim é necessário

que as CPAs locais investiguem as causas da insatisfação. Ainda de acordo com a Tabela 8, nos *campi* maiores existe um número maior de discentes insatisfeitos e quando comparamos os subgrupos, os TA do *campus* João Pessoa avaliam mais negativamente do que os docentes e discentes do mesmo *campus*, isto é, quase 31% dos TA contra 21% de docentes.

Quanto a D4 – Comunicação com a sociedade, para os dados globais, temos que 41% dos discentes, 37% dos TA e 29% dos docentes avaliaram como muito bom ou excelente. Em torno de 22,5% avaliou negativamente nos três segmentos. Novamente se repete o fato de que os TA do *campus* João Pessoa avaliaram mais negativamente que os demais *campi*, porém entre os discentes o que estudam no *campus* Monteiro apresentam maior insatisfação quanto a D4. Isso mostra que nem sempre os maiores *campi* têm mais focos de insatisfação, outras variáveis vão interferir quanto ao grau de satisfação.

Quanto a D9 – Políticas de assistência estudantil, das três dimensões do Eixo 3, esta foi a mais bem avaliada, assim temos que 58% dos docentes, 46% dos discentes e 46% dos TA avaliaram como muito bom ou excelente esta dimensão. É preciso, entretanto, investigar porque 30% dos TA do *campus* João Pessoa avaliaram negativamente esta dimensão.

## DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Verificar como está ocorrendo o processo de divulgação de oferta de vagas em projetos de pesquisa e de extensão para estudantes dos cursos, considerando sua ampla divulgação, para maior conhecimento do volume da oferta e de democratizar oportunidades para os discentes;
  2. Promover e garantir a regularidade de eventos realizados pelo curso, ligados à área específica do mesmo;
  3. Tornar o planejamento de participação em eventos, aulas de campo e visitas técnicas ligados ao curso no semestre letivo mais eficaz, envolvendo os estudantes, realizando-se, antecipadamente no semestre, ampla divulgação do que poderá se concretizar.
  4. Melhorar a comunicação com os estudantes, no sentido de informar, de forma regular, por curso, sobre a oferta/viabilidade de estágios (coordenação de estágios), assim como ampliar parcerias com empresas nesse sentido.

5. Conscientizar sobre como os técnicos administrativos podem colaborar ou atuar em projetos de pesquisa ligados à sua área de formação.

#### DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR** de modo geral para todos os *campi* e ação **URGENTE** para os segmentos específicos nos *campi* maiores.
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Aprimorar a comunicação DDEs, coordenações de cursos e seus públicos alvo. Cada coordenação deve aprofundar a análise de problemas de comunicação. Cabe aqui o uso de ferramenta como Diagrama de Causa-e-efeito, por exemplo.
  2. Manter e-mails e telefones atualizados no SUAP.
  3. Divulgar informações sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma mais contextualizada com os cursos envolvidos, nos canais oficiais.
  4. Implantar eficazmente o serviço de ouvidoria, ou canais eletrônicos alternativos de fácil acesso, nos *campi*, para operacionalizá-la.

#### DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

- Indicador de Análise da Dimensão: de modo geral é preciso **PRESERVAR** as ações que dão certo e foram bem avaliadas e dar **ATENÇÃO** de melhoria onde for cabível seja para todos ou apenas nos *campi* que precisam de melhorias.
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Aperfeiçoar os mecanismos de orientação aos estudantes na matrícula (ex.: com informativos, cartilhas, padronização da orientação prestada nos setores/coordenações).
  2. Reforçar, tanto para estudantes novatos quanto para veteranos, sobre os detalhes do processo de matrícula e trancamento, assim como prazos e consequências.
  3. Disponibilizar o serviço de refeitório, tão logo possível.
  4. Aperfeiçoar, divulgar e/ou convocar a comunidade acadêmica, ampla e ciclicamente, sobre qual tipo de serviço é prestado pelo setor de saúde, o seu formato de atendimento e horários.

5. Verificar como melhorar a aplicação do serviço de saúde para estudantes.

### 3.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão

**Foco:** Eficiência da gestão, organização, gestão de pessoal e financeira

**Tabela 9: Indicadores de Percepção EIXO 4**

EIXOS E DIMENSÕES	DISCENTES				DOCENTES				TÉC. ADM.			
	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>4. Eixo: POLÍTICAS DE GESTÃO - JPA</b>	A = 556				A = 146				A = 40			
Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL					95,3	32,4	9,8	8,4	20,2	9,7	7,8	2,3
					65,3%	22,2%	6,7%	5,8%	50,6%	24,2%	19,4%	5,8%
Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	265,7	156,8	81,0	52,5	76,6	46,0	17,0	15,9	13,1	12,9	7,1	6,9
	47,8%	28,2%	14,6%	9,4%	49,3%	29,6%	10,9%	10,2%	32,8%	32,2%	17,7%	17,3%
Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA					38	45	23	41	14	13	8	6
					26,0%	30,5%	15,8%	27,7%	33,8%	32,5%	18,8%	15,0%
<b>4. Eixo: POLÍTICAS DE GESTÃO - CJZ</b>	A = 197				A = 63				A = 39			
Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL					44,3	12,3	3,5	2,8	24,9	10,8	3,2	0,2
					70,4%	19,6%	5,6%	4,5%	63,9%	27,6%	8,1%	0,4%
Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	117,7	48,1	23,6	7,6	38,6	16,8	4,8	6,6	19,4	13,7	3,5	2,4
	59,8%	24,4%	12,0%	3,8%	57,8%	25,1%	7,2%	9,9%	49,7%	35,2%	8,9%	6,2%
Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA					26	16	9	12	13	17,5	6,5	2
					41,3%	25,4%	14,3%	19,1%	33,3%	44,9%	16,7%	5,1%
<b>4. Eixo: POLÍTICAS DE GESTÃO - MON</b>	A = 75				A = 20				A = 21			
Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL					15,1	2,6	1,1	1,3	13,3	4,5	2,6	0,6
					75,4%	12,9%	5,4%	6,3%	63,4%	21,3%	12,5%	2,9%
Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	37,6	20,2	11,1	6,1	14	4	1	2	8	6	4	3
	50,2%	27,0%	14,8%	8,1%	65,8%	20,3%	5,5%	8,4%	39,4%	28,3%	16,8%	15,6%
Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA					9	5	3	4	5	9	6	2
					45,0%	25,0%	12,5%	17,5%	23,8%	42,9%	26,2%	7,1%
Dimensão 5. POLÍTICAS DE PESSOAL	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	0	0	0	0	155	47	14	12	58	25	14	3
<b>Média</b>	0%	0%	0%	0%	70%	18%	6%	6%	59%	24%	13%	3%
Dimensão 6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	421	225	116	66	129	67	23	24	41	33	14	13
<b>Média</b>	53%	27%	14%	7%	58%	25%	8%	10%	41%	32%	14%	13%
Dimensão 10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>Soma</b>	0	0	0	0	73	66	35	56	32	40	20	10
<b>Média</b>	0%	0%	0%	0%	37%	27%	14%	21%	30%	40%	21%	9%

Fonte: CPA, 2018.

O Eixo 4 é composto por D5 – Políticas de pessoal, D6 – Organização e gestão e D10 – Sustentabilidade financeira. Obviamente D5 e D10 não são avaliadas pelos discentes, os quais, via de regra, não tem informações para avaliar tais aspectos institucionais. De modo

geral o Eixo 4 foi avaliado de forma positiva por todos os segmentos que avaliaram, sendo D5 as políticas de pessoal o aspecto com maior concentração de percepção positiva e o aspecto sustentabilidade financeira o com maior indicação de percepção negativa. É sensato se supor que as políticas para educação dos últimos governos têm gerado incertezas com o congelamento de recursos para as instituições de educação, o que marcou o cenário de preocupação dos brasileiros ao longo de 2017.

Aprofundando um pouco mais sobre estas dimensões temos que a política de pessoal é avaliada de forma positiva por 70% dos docentes, e, por 59% dos TA. Apenas 6% dos professores manifestaram insatisfação contra 13% de TA que manifestaram a mesma insatisfação. 14 professores e 06 Técnicos não souberam avaliar.

Quanto a sustentabilidade financeira 37% dos professores avaliou de forma positiva, 14% de forma negativa, e 21% não soube avaliar. A mesma dimensão foi avaliada positivamente por 30% dos TA, 20% avaliou de forma negativa e 9% não soube avaliar.

A gestão institucional foi avaliada positivamente por 58% dos docentes, por 53% dos discentes e por 41% dos TA. O número dos que não souberam avaliar foi maior entre os TA, ou seja, 13% deles, contra 10% dos professores e apenas 7% dos alunos. É sensato se supor que esse nível de satisfação possa estar atrelado a ações do tipo – planejamento estratégico participativo e bem mais transparente, REITORIA INTINERANTE, e aproximação bem maior das pró-reitorias com os dirigentes e equipes locais. Os diretores sistêmicos também estão mais próximos dos *campi*.

#### DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Discutir participativamente com a comunidade acadêmica sobre como verificar e adequar o quantitativo de técnicos administrativos nos setores em que haja demanda por mais pessoal.
  2. Estreitar ainda mais as relações das DGs com os técnicos administrativos (ex: realizando reuniões ciclicamente e setorialmente; tornar a comunicação entre a direção e técnicos administrativos mais eficaz, divulgando os meios de como fazê-lo, etc.).

3. Divulgar melhor as políticas e investimentos em aperfeiçoamento, capacitação e titulação para docentes e técnicos administrativos, assim como o quantitativo do que tem se efetivado (ex.: ações de aperfeiçoamento, capacitação para melhor atuação no setor de alocação, concessão de afastamentos e horário especial, etc.). Isso pode impactar também na percepção de oportunidades de desenvolvimento pessoal, por parte dos técnicos administrativos.
4. Aperfeiçoar, divulgar e/ou convocar a comunidade acadêmica, ampla e ciclicamente, sobre qual tipo de serviço é prestado pelo setor de saúde, o seu formato de atendimento e horários.
5. Verificar como melhorar a aplicação do serviço de saúde para docentes e técnicos administrativos.

#### DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Ampliar, no âmbito dos cursos, a divulgação sobre a existência, composição vigente e a atuação dos órgãos Colegiado e NDE, assim como informar sobre onde encontrar informações sobre os mesmos no Portal do Estudante;
  2. Manter o estímulo a participação nas decisões, informando sempre que possível estudantes, docentes e técnicos administrativos, por meio da realização de reuniões setoriais ou sistêmicas, coleta de opiniões *in loco* e em meio digital, considerando a atuação de órgãos colegiados e comissões responsáveis por criar ou atualizar políticas, regulamentações e decisões do campus.
  3. Manter o estímulo a participação nas decisões da instituição, informando, sempre que possível, estudantes, docentes e técnicos administrativos, por meio da realização de reuniões setoriais ou sistêmicas e coleta de opiniões *in loco* ou em meio digital, considerando a atuação de órgãos colegiados e comissões responsáveis por criar ou atualizar políticas, regulamentações e decisões do IFPB. Pode ser verificado como requisitantes de análises e pareceres para órgãos como CEPE, CONSUPER, Conselho de Ética e CPPD, podem

aprimorar a propagação de informações para setores afetados, mais eficazmente.

4. Demonstrar oportuna e ciclicamente, em reuniões setoriais, como estão as metas do PDI vigente, considerando metas aplicáveis ao respectivo setor. Reiterarem reuniões setoriais e em encontros com os estudantes locais, sobre a existência e importância do PDI, como ele é atualizado e onde encontrar informações sobre o mesmo. Isso pode tornar a gestão ainda mais participativa e melhorar o conhecimento sobre o cumprimento do planejamento anual.
5. Aperfeiçoar a comunicação sistêmica, adotando o e-mail institucional e o e-mail acadêmico como ferramentas prioritárias para repasse imediato de informes de setores e direções, pelos gestores do campus, para os segmentos aplicáveis no campus.
6. Manter a cultura de informar, através de boletins de serviço, reuniões, e-mails, sobre balanços de transparência para toda a comunidade, assim como o Portal da Transparência do IFPB, para torná-lo ainda mais conhecido.
7. Melhorar a disponibilidade de atendimento de setores como Biblioteca, Protocolo, Coordenação de Estágios e Controle Acadêmico. Verificar o que está acontecendo com os usuários e o que pode ser feito para melhorar a questão nesses setores.

#### DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**
- Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:
  1. Realizar ampla divulgação dos critérios de distribuição e execução orçamentária do IFPB (Reitoria e *Campi*).
  2. Manter a prática de convocar sobre previsões e modificações nos recursos direcionados para os *campi*. A fim de melhorar ainda mais a percepção sobre isso, podem ser distribuídas (ex.: como notícia no portal do campus, reforçada pelo e-mail institucional) as informações destacadas/resumidas sobre a situação das previsões e sobre a execução de recursos.

### 3.5. EIXO 5 - Infraestrutura Física

**Foco:** Qualidade e adequação da infraestrutura física

**Tabela 9: Indicadores de Percepção EIXO 4**

EIXOS E DIMENSÕES	DISCENTES				DOCENTES				TÉC. ADM.			
	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA	POS	REG	NEG	NSA
<b>5. Eixo: INFRAESTRUTURA FÍSICA - JPA</b>	A = 556				A = 146				A = 40			
Dimensão 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	306,7	147,9	74,5	23,7	59,0	45,0	30,8	11,2	15,9	12,2	11,7	0,2
	55,5%	26,8%	13,5%	4,3%	40,4%	30,8%	21,1%	7,7%	39,8%	30,5%	29,3%	0,5%
<b>5. Eixo: INFRAESTRUTURA FÍSICA - CJZ</b>	A = 197				A = 63				A = 39			
Dimensão 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	123,1	45,1	25,4	2,6	32,7	18,0	7,2	5,1	22,9	11,0	4,7	0,4
	62,8%	23,0%	13,0%	1,3%	51,9%	28,5%	11,5%	8,1%	58,7%	28,2%	12,1%	0,9%
<b>5. Eixo: INFRAESTRUTURA FÍSICA - MON</b>	A = 75				A = 20				A = 21			
Dimensão 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	49	16	9	1	12	5	2	2	13	5	3	0
	65,4%	21,4%	11,7%	1,5%	58,0%	23,9%	7,9%	10,2%	61,0%	24,7%	13,0%	1,3%
<b>Eixo: INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>POS</b>	<b>REG</b>	<b>NEG</b>	<b>NSA</b>	<b>POS</b>	<b>REG</b>	<b>NEG</b>	<b>NSA</b>	<b>POS</b>	<b>REG</b>	<b>NEG</b>	<b>NSA</b>
<i>Soma</i>	479	209	109	27	103	68	40	18	52	28	19	1
<i>Média</i>	61%	24%	13%	2%	50%	28%	13%	9%	53%	28%	18%	1%

Fonte: CPA, 2018

Quanto à D7 – infraestrutura física” (Tabela 9) temos que 61% dos alunos avaliaram forma positiva, 50% dos docentes e 53% dos TA. 18% dos TA demonstraram percepção negativa, 13% dos professores e 13% dos alunos.

Se considerarmos por campus a avaliação dos alunos e professores quase não se altera, porém, entre os TA cai a avaliação e fica bem mais negativa para os TA do campus João Pessoa, confirmando a tendência de que nos *campi* maiores existe uma maior insatisfação entre os mesmos.

#### DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

• Indicador de Análise da Dimensão: **APRIMORAR**

• Recomendações da CPA para posterior levantamento de ações de melhoria:

1. Realizar assim que disponibilizado o sistema informatizado do acervo da biblioteca, ampla divulgação para que a comunidade acadêmica se beneficie dos serviços de consulta, reserva e empréstimos.
2. Criar mais espaço de espaços de convivência, envolvendo a comunidade acadêmica no processo decisório, a fim de obter as alternativas adequadas para

todos os segmentos. Esse problema é observado tanto em *campi* novos como em antigos.

3. Aperfeiçoar acessibilidade em todos os ambientes, considerando diferentes tipos de redução de mobilidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AÇÕES DE MELHORIA

O processo de avaliação institucional é amplo, multifacetado e por isso mesmo complexo. Envolve processos bem definidos, formulários diversos e com variáveis qualitativas e quantitativas, pessoas treinadas e motivadas, cronograma de atuação envolvendo ciclos de vários anos, recursos de tecnologias da comunicação e bancos de dados.

Não tem sistema de avaliação perfeito, o importante é criar premissas de funcionamento e capacitar um time que vá ganhando expertise ao longo do processo, com substituições proporcionais de pessoas para se evitar perda significativa de capital intelectual. O sistema de avaliação institucional no IFPB vem ganhando musculatura e acumulando experiência apesar dos muitos atropelos e em grande parte se deve a seriedade com a equipe CPA, membros da reitoria, diretorias dos campi e CPA dos campi, coordenadores de curso tem encarado o desafio da avaliação.

Como apontado no início o sistema vive uma fase transição onde a CPA institucional passará a ser mais coordenadora dos processos amplo e suporte aos novos campi na formação de suas equipes, pois na fase anterior caímos no operacional para poder desenvolver, aperfeiçoar e implantar as primeiras CPAs locais para que servissem de *benchmarking* para os demais *campi*. E para esse processo de aperfeiçoamento continuar acontecendo além das melhorias já sugeridas por eixo e dimensões anteriores é preciso ainda:

1. Aproveitar a infraestrutura de TI existente no IFPB e migrar os processos para as plataformas de gestão hoje consolidadas.
2. Investir em automação dos processos eliminando-se ao máximo processos repetidos e manuais, ocupando as CPAs com atividades de análise, reflexão e ações de melhoria onde os indicadores apontarem distúrbio.
3. Implantar as CPAs dos novos *campi*.
4. Criar dashboard para agilizar a comunicação e a prestação de contas das ações das CPAs – parte do conceito de gestão à vista e já integrado no PLANEDE/Plano estratégico 2025.
5. Interagir com outros IFs no Brasil para a trocar de experiência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861. Institui o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 12/05/2017.

INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Assunto: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 09 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/cpa/documentos/nota-tecnica-no-65-conaes-daes-inep.pdf/@download/file/Nota%20T%C3%A9cnica%20n%C2%BA%2065-CONAES-DAES-INEP.pdf>>. Acesso em: 02/02/2017.

IFPB. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019. João Pessoa, 10 de dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/praf/assuntos/documentos-praf/area6/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2015-2019.pdf>>. Acesso em: 03/04/2017.

i

Indicadores <sup>i</sup>	Fórmula de Cálculo
<b>Acadêmicos</b>	
Relação Candidato/Vaga	$(\text{Número de Inscritos} / \text{Vagas Ofertadas}) \times 100$
Relação Ingressos/Aluno	$(\text{Número de Ingressos} / \text{Alunos Matriculados}) \times 100$
Relação Concluintes/Aluno	$(\text{Número de Concluintes} / \text{Alunos Matriculados}) \times 100$
Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	$(\Sigma \text{Concluintes} / \Sigma \text{Ingressos Correspondentes}) \times 100$
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	$(\text{Retenção} / \text{alunos Matriculados}) \times 100$
Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	$(\text{Alunos Matriculados} / \text{Docentes Tempo Integral}) \times 100$
<b>Administrativos</b>	
Gastos Correntes por Aluno	$(\text{Total de Gastos Corrente} / \text{Alunos Matriculados})$
Percentual de Gastos com Pessoal	$(\text{Total de Gastos com Pessoal} / \text{Gastos Totais}) \times 100$
Percentual de Gastos com outros Custeios	$(\text{Outros Custeios} / \text{Gastos Totais}) \times 100$
Percentual de Gastos com Investimentos	$(\text{Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras} / \text{Gastos Totais})$
<b>Socioeconômicos</b>	
Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	O cálculo e descrição dos valores do indicador encontram-se na tabela 4
<b>Gestão de Pessoas</b>	
Índice de Titulação do Corpo Docente	$(G*1+A*2+E*3+M*4+D*5) / (G+A+E+M+D)$